

NOVOS PARADIGMAS PARA A CATEQUESE NO BRASIL

Apresentando o *Diretório* *Nacional de Catequese*

New Paradigms for Catechesis in Brazil: *A Presentation of the National Directory for Catechesis*

LUIZ ALVES DE LIMA*

Resumen:

La iglesia brasileña ha desempeñado en las últimas décadas un papel importante en la iglesia latinoamericana, por su número de fieles y pastores, y dentro de ellos por sus teólogos. Consecuencia de este hecho son los grandes aportes que ha realizado a la reflexión y pastoral de la iglesia latinoamericana. Este artículo hace una reseña y presenta los elementos que componen el Nuevo Directorio de la Catequesis en la iglesia del Brasil, tanto desde el punto de vista de la cronología suya como de aquellos que lo componen. No sólo es un aporte a la Catequesis, sino que adicionalmente constituye un reto para todas las iglesias latinoamericanas a revisar el estado de su catequesis.

Palabras clave: Catequesis – Pastoral - Pedagogía de la Iglesia – Evangelización - Educación en la Fe.

Abstract:

The Church in Brazil has played a significant role in the Latin-American Church, by the number of her faithful and pastors, including the theologians. Consequently, her contribution to the Latin-American Church has been very relevant nowadays. This article points out the components of the New Directory for the Catechesis in Brazil, following its chronology

* Salesiano. Doctor en Teología Pastoral Catequética. Asesor de catequesis del CNBB y del CELAM. Profesor en el Câmpus Pio XI del Centro Universitário Salesiano de São Paulo, en las Pontificias Universidades Católicas de Curitiba y de Goiânia, editor y redactor de la *Revista de Catequese*, coordinador de redacción del *Diretório Nacional de Catequese*.

Artículo recibido el 15 de febrero de 2008 y aprobado por el Consejo Editorial el día 10 de marzo de 2008.

Dirección del autor: lima@salesianos.org.br

and its different components. It's not only a contribution to Catechesis but a challenge to all the Latin-American Churches to revisit the situation of their catechesis.

Key words: Catechesis - Pastoral - Pedagogy of the Church - Evangelization - Education in faith.

Introdução

Em 25 de outubro de 2006 realizou-se o lançamento oficial do mais recente e importante pronunciamento do Episcopado Brasileiro sobre a educação da fé na Igreja do Brasil: o *Diretório Nacional de Catequese* (= DNC)¹. Ele consolida princípios e orientações nestes últimos 50 anos e abre outras perspectivas para a catequese no início do milênio, marcado pela retomada, por parte de toda a Igreja, de sua mais profunda vocação evangelizadora. Assim, a catequese recebe o influxo benéfico do dinamismo evangelizador e contribui, ao mesmo tempo, para sua expansão.

Aqui pretendemos expor a gênese e o desenvolvimento deste documento da CNBB e apresentar seu conteúdo essencial².

I. ORIGEM E DESENVOLVIMENTO DO TEXTO

I. Antecedentes: o movimento catequético recente no Brasil

Os anos do pré e pós-concílio foram ricos de renovação catequética no Brasil, aliás, em grande parte da Igreja. Sob o impulso dos movimentos bíblico, litúrgico, patrístico e teológico que precederam o Concílio e, sobretudo sob a influência renovadora conciliar, a catequese superou suas características quase que exclusivamente doutrinárias e muito ligada aos clássicos catecismos. Como em qualquer mudança de paradigmas, ao lado de avanços e conquistas, aqui também foram freqüentes as crises, desorientações, incertezas, tensões e experiências nem sempre exitosas.

Importantes eventos eclesiais, tanto no Brasil como na América Latina, fizeram avançar a catequese na busca de novos modelos. Podemos citar principalmente os acontecimentos de 1968: *Encontro Nacional de Catequese* realizado no Rio de Janeiro (julho), a *Semana Internacional de Catequese* em Medellín-Colômbia (agosto) e a *II Conferência Geral do Episcopado Latino-americano* também em Medellín (setembro).

¹ CNBB, *Diretório Nacional de Catequese*. Publicações da CNBB 1, Edições da CNBB, Brasília 2006, 224 pp. *Idem*, *Diretório Nacional de Catequese*. Documentos da CNBB 84, Paulinas, São Paulo 2006, 288 pp.

² Para maior documentação do que aqui se afirma, pode-se consultar ALVES DE LIMA LUIZ. *Gênese e desenvolvimento do Diretório Nacional de Catequese* in *Revista de Catequese* 29, n. 116 (out-dez, 2006); 6- 25; *Id.*, *Novos paradigmas para a catequese no Brasil* in *Ibidem* 30, n. 117 (jan.-março, 2007) 6-17.

As perspectivas para a educação da fé revestiram-se então de características marcantes: são influenciadas por uma eclesiologia e cristologia que levam seriamente em conta a situação sofrida dos mais pobres, e procura transmitir a Palavra de Deus não de um modo abstrato ou só voltado para os aspectos “religiosos” e “espirituais”, mas também uma Palavra encarnada nas situações concretas das pessoas e das comunidades.

Fala-se não só da *libertação do pecado*, mas também de todas as suas conseqüências pessoais e sociais. Esta *dimensão social e transformadora* da catequese, como em geral de toda pastoral, não foi isenta de críticas e contestações, tanto de dentro como de fora Igreja. Não faltaram perseguições nos anos 60 a 80 e até mesmo martírios entre catequistas, principalmente na América Central.

No Brasil, os esforços de renovação marcados por esta dimensão sócio-libertadora, tiveram sua consagração no documento da CNBB *Catequese Renovada Orientações e Conteúdo* de 1983. Valoriza-se então o processo de educação da fé a partir da vida de fé da comunidade cristã, sendo ela mesma considerada como fonte, lugar e meta da catequese; a dimensão eclesial cresce sobremaneira. A *Bíblia* assume cada vez mais um lugar central na catequese, considerada como um *ministério da Palavra de Deus* e como o *texto* por excelência da educação da fé. A catequese, inspirada pela concepção de *revelação divina* da *Dei Verbum*, procura ser coerente com a *pedagogia divina* que educa seu povo a partir das realidades da vida.

À luz desta “encarnação da Palavra de Deus” a catequese tornou-se mais cristocêntrica. Desenvolveu-se o princípio de *interação entre fé e vida*, dando à catequese uma característica transformadora e libertadora; a *opção preferencial pelos pobres* veio não só acentuar os destinatários principais, mas também renovou *conteúdos* e *metodologia* que daí decorrem. O eixo central que permeia a apresentação da mensagem da catequese é o da *comunhão-participação* num processo comunitário. A IV parte do documento *Catequese Renovada* descreve o processo pelo qual interagem o conteúdo da fé e a transformação da vida pessoal e social. Cresceu em importância a figura do *catequista*, sua formação pessoal, teológica, espiritual e pedagógica. Dando importância à dimensão comunitária e à transmissão da fé bem por dentro da vida das pessoas, a catequese não poderia deixar de considerar, cada vez mais como destinatário ou interlocutor privilegiado, o mundo dos *adultos*.

Nos anos 80 e 90 o movimento catequético se voltou para os aspectos ligados à *inculturação* das expressões da fé. O princípio metodológico da *interação entre fé e vida*, que em geral considerava mais o aspecto sócio-político-econômico, começou a refletir também a importante dimensão cultural, seguindo as reflexões que no momento se faziam sobre a *nova evangelização inculturada*, por ocasião da celebração dos 500 anos da primeira evangelização do continente americano (1992).

O advento do final do milênio, a importância dada à pós-modernidade e todo movimento cultural que daí brotou, motivaram a reflexão catequética a se preocupar

com outros aspectos da catequese, como a *afetividade*, a maior valorização da *espiritualidade* e as exigências da educação da fé nos *centros urbanos*. A crescente importância dos *adultos* como destinatários e interlocutores principais da catequese levou o movimento catequético brasileiro a se envolver intensamente com este tema. Assim em 2001 realizou-se a Ila. Semana Brasileira de Catequese³ com o tema *Com Adultos, Catequese Adulta*, e o lema *Crescer rumo à maturidade em Cristo*. A mudança de terminologia a partir de então e integrada no novo *Diretório*, é proposital: não se fala de “catequese de adultos”, mas “*com adultos*” para acentuar o protagonismo do leigo adulto no processo de educação da própria fé. Esta *Semana* foi um despertar para a educação da fé dos adultos suscitando novas experiências de catequese com adultos.

Tais perspectivas levaram a uma renovação da mentalidade catequética quer por parte da hierarquia (bispos e presbíteros) como também entre os responsáveis pela catequese e os catequistas de base. É verdade que tanto num ambiente como noutra, muitos resistem em renovar a própria concepção de catequese, ou mesmo a dar-lhe a devida importância, permanecendo com a tradicional e arcaica concepção de que catequese é atividade destinada a preparar crianças para primeira comunhão....

É preciso dizer também que a renovação catequética não foi, nem está sendo uniforme e generalizada. Em vários lugares do imenso território brasileiro persiste uma prática ligada ao velho modelo catequético doutrinal, com alguma renovação pedagógica. Mas, em termos de proposta ou marco teórico, o avanço tem sido constante e promissor.

2. A CAMINHO DO DIRETÓRIO

a) Primeiros passos

A secção de catequese da CNBB possui o significativo nome de “animação bíblico-catequética”. No âmbito deste organismo há também um grupo de assessores que, desde 1983, ajudam na reflexão, animação e planificação da atividade catequética em todo país. Intitula-se GRECAT: grupo nacional de reflexão catequética.

Logo após a realização da *Semana* sobre a catequese com adultos, este grupo começou a refletir sobre a necessidade de uma reformulação e atualização do documento *Catequese Renovada* de 1983. De fato, ele já havia completado quase 20 anos e o ritmo acelerado das transformações da sociedade, assim como os apelos da Igreja com o advento do *Catecismo da Igreja Católica* e principalmente do *Diretório Geral para a Catequese* (= *DGC*; 1997), exigiam novos posicionamentos e perspectivas.

³ Cf. Sobre esta *Semana* pode-se consultar *Revista de Catequese*, (monográfico), n. 96 (out.-dez, 2001); CNBB, *Com Adultos Catequese Adulta*. Texto base da 2ª Semana Brasileira de Catequese. Estudos da CNBB 80, Paulus, São Paulo: 2001; CNBB, *Segunda semana brasileira de catequese: com adultos, catequese adulta*. História, abertura, conteúdos, propostas, compromissos e documentos, Estudos da CNBB 84, Paulus 2002, 556 pp.

Da confluência destas duas exigências, nasceu a decisão de se elaborar um *Diretório de Catequese*. Dada a extensão do território brasileiro e a diversidade cultural, já tinha sido uma decisão de 1983, registrada no documento *Catequese Renovada* de não elaborar um *catecismo nacional* ou *oficial*. Seria muito mais eficiente e mais de acordo com a teologia da encarnação, traduzida no princípio de *interação entre fé e vida*, elaborar *diretrizes gerais* e deixar para cada regional ou conjunto de regionais a confecção de um próprio *catecismo* ou *texto oficial de catequese*. O *Diretório* vem atender também a esta exigência.

Foi no interior do GreCAT, no final de 2001, que surgiram as primeiras reflexões, elaboração de critérios e esquemas em vista de um *Diretório*. É importante registrar que desde o início optou-se por seguir o esquema do *DGC*, porém adaptando-o à realidade brasileira. Tal decisão foi mantida até a redação final; assim, pode-se dizer que o *DNC* é uma releitura brasileira do *DGC*.

Preparou-se um esquema bem amplo em seis partes correspondentes às cinco partes do *DGC*, mais uma correspondente à "Exposição Introdutória", que no *DNC* seria parte integrante do texto. Elaborou-se, então, um texto com as justificativas, motivações, critérios de redação, com um primeiro projeto de *Diretório* para ser apresentado na reunião da Assembléia Geral (= AG) dos Bispos do ano seguinte.

b) Justificativas, critérios de redação do anteprojeto e primeiras redações

O *anteprojeto* foi apresentado, discutido e aprovado na 40ª AG da CNBB (abril de 2002). Nele encontramos as *justificativas* e *motivações* para o novo *Diretório*: 1. Cumprir o que sobre este assunto pede o *Diretório Geral para a Catequese* adaptando-o à realidade nacional (cf. *DGC* 9, 11, 139, 166, 171 etc.); 2. Atender à proposta de revisão e atualização do Documento *Catequese Renovada* de 1983; 3. responder às expectativas dos coordenadores de catequese e catequistas que estão solicitando a definição de princípios e diretrizes para a catequese, para a elaboração de textos e manuais e para a formação de catequistas.

Quanto aos *critérios de redação* assim se expressa: "no processo da elaboração do *Diretório Nacional* estamos levando em conta: a realidade brasileira, o contexto sócio-econômico, cultural e eclesial, com seus novos desafios à catequese; a Palavra de Deus na Bíblia e na Tradição da Igreja; a caminhada histórica da catequese no Brasil: o movimento catequético pré e pós-conciliar...; o Magistério da Igreja universal, latino-americana e do Brasil..."⁴.

Aprovadas as justificativas e o projeto inicial, foram também nomeadas as comissões de bispos, catequetas, liturgistas e teólogos para a elaboração do *Diretório*. Os trabalhos

⁴ Cf CNBB - 40ª AG. *Projeto de um Diretório Nacional de Catequese* in *Comunicado Mensal* 51, n. 560 (abril, 2002) 411.

de redação do *DNC* sempre foram presididos por D. Albano Bortoletto Cavallin, então arcebispo de Londrina (PR), que já tinha estado, em 1983, à frente da redação do documento *Catequese Renovada*.

c) Primeiro esquema

Com o aval da AG deu-se início ao trabalho de redação no Grecat: novas reflexões foram feitas e a distribui-se o trabalho entre os vários membros. Originalmente, portanto, os vários capítulos do *DNC* foram escritos por pessoas diferentes, mas o texto foi longamente analisado, criticado, discutido, emendado, re-trabalhado, re-escrito e refeito tanto pela comissão redatora, como por todo o Grecat, por biblistas, liturgistas, teólogos e outros estudiosos e catequistas de base.

O texto, já bem desenvolvido, em fevereiro de 2003, estava assim organizado: *Introdução* ampla com uma apresentação e explicação de conceitos sobre *Diretório*;

Cap. I – *Visão pastoral da realidade*

Cap. II – *A catequese na missão evangelizadora da Igreja*;

Cap. III – *A mensagem evangélica a ser transmitida*;

Cap. IV – *A pedagogia de Deus e as tendências pedagógicas de hoje*;

Cap. V – *Os interlocutores da catequese*;

Cap. VI – *A catequese na Igreja local*.

Cada um desses capítulos foi analisado e discutido; afirmou-se que o *Diretório* precisaria ser um “manual catequético que sirva também para formação dos catequistas”, e que tivesse um caráter mais reflexivo que legislativo. Particular dificuldade apresentou o capítulo IV sobre a *mensagem da catequese*: os autores queriam deliberadamente desenvolver mais o tema da *Bíblia* do que do *Catecismo*, uma vez que o *DGC* faz o inverso... para o Brasil seria importante insistir mais sobre a *Bíblia* do que sobre o *Catecismo*. Como veremos, as “observações” romanas pediram para reconsiderar este ponto.

Quanto ao capítulo referente à *pedagogia* observou-se que “a análise das ciências da educação fosse feita sob a ótica catequética libertadora, cuidando para que não fique extenso e não se demonstre uma preferência por uma ou outra corrente de pensamento”. Com relação ao último capítulo, *A catequese na Igreja local*, o texto apresenta a relação entre catequese e igreja local, catequese como serviço único, de responsabilidade comunitária, a sustentação e o apoio da diocese e da comunidade, a responsabilidade dos párocos e do bispo, etc.

Discutiu-se também o tema da *formação dos catequistas*, sua experiência de fé no cotidiano, sua espiritualidade. Sugeriu-se acrescentar: o ministério da coordenação, pistas para a organização prática da catequese, começando de baixo para cima: paróquia, diocese, regional, nacional e levando em conta a organização já existente no Brasil.

Assunto polêmico foi o do *ensino religioso escolar*, que inicialmente estava neste sexto capítulo, mas na edição definitiva passou para no final do capítulo II.

d) Segundo esquema

Em reuniões com a equipe redatora, D. Albano Cavallin, presidente da comissão episcopal, insistiu para que se acrescentasse um capítulo no início, com uma síntese do movimento catequético a partir do documento *Catequese Renovada* (1983); assim, deveria ficar claro que o novo *DNC* não seria uma ruptura, mas um processo de continuidade com tudo o que já vem sendo feito no âmbito da reflexão e da prática catequética no Brasil.

Assim, além dos 5 capítulos centrais que refletem as cinco partes do *DGC*, temos mais um capítulo que resgata, resume e reafirma todas as conquistas do movimento catequético brasileiro (será o cap. I). Um outro capítulo novo, com relação ao *DGC*, como já se disse, é o que substitui a “exposição introdutória” do *DGC* tornando-se uma verdadeira e própria parte do *Diretório*, inserindo-o dentro da nossa história passada e presente (contexto sócio-político-cultural-religioso): será o cap. III (mais na frente se verá a causa da localização deste tema no cap. III).

Com essas e outras contribuições advindas de catequistas, teólogos, biblistas e principalmente dos liturgistas, foi preparada uma outra versão, agora mais completa, com 7 capítulos, para ser apresentada na 41ª AG da CNBB (maio 2003). Nela os bispos tiveram contato, pela primeira vez, com a redação completa do *Diretório*, cujo esquema era o seguinte:

- Introdução: *natureza, finalidade, objetivos do DNC*
- I – *As conquistas do movimento catequético brasileiro*
- II – *A catequese na missão evangelizadora da Igreja*
- III - *A catequese, a história e a realidade como lugares teológicos*
- IV - *A mensagem na catequese*
- V – *A pedagogia de Deus*
- VI – *Os interlocutores da catequese*
- VII - *A catequese na Igreja Particular*

O coordenador de redação, Pe. Luiz Alves de Lima, sdb, apresentando o texto na AG, disse que a partir do *DCG* de 1971 ampliou-se o conceito de *diretório*: é como que um manual ou compêndio de catequética, com um complexo de princípios, critérios e diretrizes de natureza bíblico-teológica e metodológico-pastoral com a função de coordenar, em nível de Igreja universal, a ação catequética do Concílio e do pós-Concílio. Explicou que à semelhança das *Diretrizes Gerais* da CNBB, o atual *Diretório Nacional de Catequese* pretende também ter um caráter mais teológico-pastoral, do que jurídico-normativo, apontando para a prática concreta da ação catequética; aí encontramos, sobretudo, critérios inspiradores para a ação catequética e não tanto

indicação de normas imperativas como poderia sugerir, talvez, a palavra *diretório*; mais do que proporcionar fórmulas e normas imediatas para a catequese, o diretório esclarece sua natureza e finalidade.

e) Instrumento de Trabalho I: conteúdo e reações

Com as muitas emendas e sugestões feitas por escrito antes, durante e depois da assembleia episcopal, o texto retornou à equipe de redação que preparou a *primeira edição do texto*. Em fins de julho de 2003 foi publicado o *Instrumento de Trabalho I (IT I)* como versão provisória⁵, com os 7 capítulos acima citados, acrescido de apresentação, siglas e índice.

Nas reuniões e reflexões do Greecat acentuou-se mais a presença da *liturgia* no processo catequético, os dados históricos foram diminuídos e amenizou-se a linguagem às vezes moralista.

O texto *IT I* foi amplamente divulgado e estudado tanto por especialistas (teólogos, biblistas, liturgistas...), como por parte de coordenadores e catequistas das várias regiões do país. Ele recebeu especial contribuição da *Comissão Nacional de Liturgia*, com a qual o coordenador de redação discutiu conceitos sobre *catequese, iniciação, mistério, natureza sacramental da Liturgia, catecumenato, símbolo na liturgia e na catequese, ritos, dimensão catecumenal da catequese, liturgia e celebrações litúrgicas, o significado e conteúdo do Rito de Iniciação Cristã de Adultos (RICA)*, etc.

f) Preparação do Instrumento de Trabalho II

Como resultado das várias contribuições, o *DNC* sofreu modificações nas versões posteriores, principalmente a alteração da estrutura do capítulo IV a partir do *Instrumento de Trabalho II*: ao tratar da *mensagem da catequese* este capítulo não só trata da *Bíblia e Catecismo* à semelhança do *DGC*, mas acrescenta também uma substancial parte sobre a *Liturgia* considerada como fonte e vértice da vida eclesial, permeando também toda a educação da fé. Portanto, conforme o *DNC* a mensagem da catequese se encontra nestas três grandes vertentes da Palavra de Deus: a *Bíblia*, a *Liturgia* e o *Catecismo*.

Outras modificações: o último capítulo (VII: *A catequese na Igreja Particular*), considerado por demais extenso, foi dividido em dois capítulos; o novo cap. VII recebe o título de *Ministério da catequese e seus protagonistas*; e o cap. VIII fica com o título: *Lugares da catequese e sua organização na Igreja Particular*.

Há também importantes alterações com relação ao título dos capítulos: o cap. III, com muitas modificações, foi intitulado: *Catequese contextualizada: história e realidade*;

⁵ CNBB. *Diretório Nacional de Catequese. Instrumento de Trabalho I. Versão provisória*. Centro de Pastoral Popular, Brasília 2003, 152 pp., formato de brochura.

cap. IV: *Catequese: mensagem e conteúdo*; cap. V: *Catequese como educação da fé*; cap. VI: *Destinatários como interlocutores no processo catequético*. No conjunto, ficou mais reduzido, principalmente o cap. IV, sintetizando as abundantes reflexões sobre *Bíblia e Catequese* e acrescentando, como já se disse, uma nova secção sobre *Liturgia e Catequese*.

Um objeto de discussões e de tomada de posição foi a proposta que faz o DNC de institucionalizar o *ministério da catequese*. Ao final ficou acordado que “a institucionalização do *ministério da catequese* poderia ser sugerida pelo DNC, mas a decisão final ficaria por conta de cada diocese”⁶. Por fim, chegou-se à estrutura definitiva do documento, dividido agora em duas partes com 4 capítulos cada uma, acrescentando-se ao final um glossário dos conceitos menos conhecidos pelos catequistas de base, que foi redigido posteriormente.

g) O Instrumento de Trabalho II submetido à Assembléia Geral do Episcopado

Com estas considerações da Comissão Episcopal, do Grecoat e com as muitíssimas contribuições enviadas por escrito pelos bispos e outras pessoas, o coordenador de redação preparou novo texto, distribuído e estudado durante a 42ª. AG de 2004, agora como *Instrumento de Trabalho II (IT II)*. Ele não foi publicado, mas só usado durante a Assembléia.

Nas intervenções, após a apresentação, os bispos manifestaram algumas preocupações: falta a dimensão escatológica; não se deve diminuir o texto, pois ele deve ser uma pequena enciclopédia ou obra de referência do catequista e excelente instrumento para sua formação; não esquecer a dimensão petrina e mariana da fé; ressaltar mais a vocação do catequista, superando improvisações; acentuar na formação dos catequistas a dimensão pneumatológica; a catequese, sendo competência da diocese, precisa integrar nela CEBs, movimentos, escolas...; na Igreja primitiva mais que doutrina e normas, a catequese era anúncio e iluminação; necessidade de valorizar símbolos e sinais; a dimensão cristocêntrica não pode esconder a dimensão trinitária; valorizar mais o *Catecismo da Igreja Católica*; considerar os dirigentes da sociedade, formadores de opinião e profissionais liberais como destinatários da catequese; o “ministério da catequese” instituído ressaltará melhor a vocação do catequista; alguns questionaram a linguagem usada a respeito dos deficientes e outros pediram esclarecimentos sobre o *ensino religioso escolar*.

De novo o texto foi emendado a partir das sugestões da AG e das abundantes observações por escrito, não só dos bispos, mas também de liturgistas. Houve deslocamento do tema *Ensino Religioso e Escola Católica* do capítulo sobre “lugares da catequese”, para o final do cap. II, quando se descreve a natureza e finalidade da catequese.

⁶ Cf. *Estágio atual da redação do Diretório* in *Revista de Catequese* 27, n. 105 (jan-março, 2004) 51.

3. A APROVAÇÃO DO DIRETÓRIO NACIONAL DE CATEQUESE PELA CONFERÊNCIA EPISCOPAL

a) *Instrumento de Trabalho III*

No início do segundo semestre de 2004 foi publicada nova edição do *Diretório* em elaboração, com o título: *A caminho do Diretório Nacional de Catequese. Instrumento de Trabalho III, Versão provisória*⁷. Foi também amplamente divulgado para ser discutido, criticado e receber novas contribuições e aperfeiçoamentos. Em sua *apresentação*, se diz que é publicado para estudo e análise dos bispos, sacerdotes, religiosos e, sobretudo das equipes diocesanas de catequese com seus catequistas. A finalidade da publicação destes *textos provisórios* foi envolver o maior número possível de pessoas na elaboração do documento.

Liturgistas, catequetas, biblistas e pastoralistas mais uma vez dedicaram-se à sua análise, aportando novas contribuições. Sugeriu-se um índice analítico, a ser publicado no final do documento. Em 2005 o *IT III* continuou sendo divulgado e estudado em vista da próxima e definitiva aprovação por parte do Episcopado. Nas redações seguintes foram introduzidas alterações sobre *ERE* e *catecumenato*.

Entretanto, devido ao falecimento de João Paulo II, em 02 de abril de 2005, a AG da CNBB foi suspensa e adiada posteriormente para agosto, e o *IT III* continuou a ser revisto. Finalmente recomposto com várias novas citações, principalmente do recente publicado *Compêndio do Catecismo da Igreja Católica* foi preparado para a 43^a. AG.

b) *Aprovação do DNC na 43^a. Assembléia Geral da CNBB*

Após as apresentações de D. Albano C. e de D. Juventino K., houve pronunciamentos sobre o texto que tinham em mãos (*Instrumento de Trabalho III*, versão 4). Alguns foram generosos na avaliação do documento: “livro precioso”, “trabalho sério”, “obra prima”, “mais um ingrediente da cesta básica do catequista” (referindo-se a uma comparação usada por D. Albano), “o texto cresceu de ano para ano”... A ata desta sessão assim registra: “as intervenções foram unânimes em parabenizar a comissão pelo trabalho realizado, bem como pela capacidade de acolher as contribuições”⁸.

Mas não faltaram também *questionamentos*, principalmente com relação ao *ministério da catequese* (isto não traria duas categorias de catequistas?), à falta de uma apresentação sistemática do tema da *moral cristã* ao longo do documento, ao vazio

⁷ Cf. CNBB. *A caminho do Diretório Nacional de Catequese. Instrumento de Trabalho III, Versão provisória*. Centro de Pastoral Popular, Brasília 2004, 156 pp., em formato de brochura, com preço bem popular;

⁸ Cf. CNBB. 43^a. AG da CNBB, Ata n. 03 de 11.08.2005 in *Comunicado Mensal* 54, n. 591 (agosto,

que há no pós-primeira comunhão eucarística e antes da crisma, a extensão do texto (mais de 330 números!), etc.

Outros chamavam a atenção para a importância de determinado tema, como a catequese aos pré-adolescentes e infância, a atenção ao ambiente de pluralismo religioso, a importância de uma catequese familiar por ocasião das visitas pastorais, a necessidade de melhorar o texto sobre o *ensino religioso escolar*, a questão da vocação do catequista, da valorização do leigo, da formação metodológica dos catequistas, do carinho para com os deficientes, de um maior apoio à catequese nos movimentos, etc. Não foram poucos aqueles que davam sua aprovação para temas controversos, como o caso do *ministério da catequese* (“é um avanço”, “valoriza o catequista”, “é preciso reforçar este ministério”...).

A equipe redatora analisou as 129 emendas e observações apresentadas, integrando-as no texto. A parte referente à *Revelação e Palavra de Deus* como fundamento da catequese (atuais n^{os} 19-28) sofreu modificações, com interpolação de vários textos da *Dei Verbum*. A descrição do *catecumenato* ficou mais de acordo com a terminologia do *RICA*.

O texto emendado foi apresentado à Assembléia na manhã do dia 15 de Agosto; após algumas intervenções, realizou-se a votação definitiva cujo resultado foi a aprovação integral do *Diretório Nacional de Catequese*, sem nenhum voto negativo e apenas 3 votos em branco. Ao ser proclamado tal resultado, um longo aplauso selou este árduo trabalho, iniciado em fins de 2001.

4. AS OBSERVAÇÕES DA SÉ APOSTÓLICA, APROVAÇÃO E PUBLICAÇÃO

Relatando a aprovação oficial do documento, lê-se nas Atas da 43^a. AG: “A 43^a. Assembléia Geral da CNBB aprovou o *Diretório Nacional de Catequese*. Sua publicação após a aprovação pela Santa Sé, aparece em volume à parte”.

De fato, o documento uma vez aprovado, foi imediatamente enviado, através da Nunciatura Apostólica, à *Congregação para o Clero*, organismo da Cúria Romana que responde pela catequese. Tendo-o examinado minuciosamente, foi encaminhado para a *Congregação para a Doutrina da Fé*.

Esperava-se um retorno imediato, ou pelo menos até o final de 2005, o que não aconteceu. Devido a esta demora, o texto aprovado pela CNBB, mesmo sem a aprovação de Roma, foi divulgado em cópias xerografadas ou pela internet, ainda como texto em elaboração. De fato, além da expectativa por parte da maioria dos catequistas e coordenadores da catequese sobre o *DNC*, muitas dioceses haviam colocado nos próprios planos de pastoral de 2006 o estudo deste documento na forma de encontros, assembléias ou reuniões de catequistas e reciclagem para o clero. Assim, a demora

por parte de Roma, acelerou a divulgação do texto aprovado na AG da CNBB, em forma de “texto provisório”.

Após 10 meses de espera chegou o documento romano com as *observações* das duas *Congregações*, num único texto. A *Apresentação* não fala em “aprovação”, mas sim em *recognitio*. Diz: “a Congregação para o Clero examinou com particular cuidado o Texto em pauta, também considerando o fato de tratar-se do *Diretório* de uma grande e nobre Nação, para a qual muitas outras Igrejas latino-americanas olharão como viva atenção e interesse”.

Quanto aos *aspectos positivos* reconhece-se um grande valor no texto aprovado pelos Bispos, a fidelidade à doutrina da Igreja e ao mesmo tempo um incentivo diante dos grandes desafios atuais; reconhece que o Texto acolhe suficientemente as indicações do *Diretório Geral para a Catequese*, até nos detalhes, e por isso merece um parecer positivo. Afirma que o *DNC* poderá ser um grande impulso para uma autêntica evangelização e catequese, se os responsáveis, nos vários níveis, tiverem a coragem e a força para assumir tão ricas orientações e traduzi-las em novas e renovadas opções.

Com relação ao cap. IV (*Catequese: mensagem e conteúdo*) observa-se que o *DNC* atribui um papel tão central à Bíblia na catequese que parece considerá-la única, de tal modo que a tão falada qualidade de fonte da *liturgia* e, sobretudo a afirmada presença do *Catecismo da Igreja Católica* e seu *Compêndio*, aparecem mais coexistentes do que adequadamente correlatos à Sagrada Escritura. Num texto bastante severo reclama que no Brasil o *Catecismo da Igreja Católica* foi minimizado e que por vezes se faz mau uso da Escritura...⁹.

Observa que a tradicional expressão brasileira “Bíblia livro por excelência da catequese” não é muito exata; outros episcopados usaram a mesma expressão, mas colocando entre aspas a palavra *livro*..., para não dar a entender que podemos encontrar Na Bíblia a totalidade do conteúdo da catequese... E cita *Dei Verbum* n° 9: “não é através da Escritura apenas que a Igreja deriva sua certeza a respeito de tudo o que foi revelado”. Nota que “a centralidade da Sagrada Escritura [no *DNC*] corre o risco de uma má compreensão de considerar a catequese [bíblica] como «auto-suficiente», isolando-a daquilo que o *DGC* chama de «outras fontes»”. Conclui exortando que precisaria esclarecer melhor no texto do *DNC* o nexos entre *Bíblia* e *Catecismo da Igreja Católica*.

Por fim, o documento romano surpreende-se com a afirmação sobre as dificuldades a respeito de um *catecismo unitário* da CNBB para todo o imenso país, e pede que tal afirmação seja revista para não diminuir o *Catecismo da Igreja Católica* que deveria ser

⁹ O texto romano se refere ao uso impróprio no *DNC* de uma tradução da Bíblia, muito usada no Brasil, quando de fato se deveria usar apenas a tradução da *Bíblia da CNBB*. Na verdade, os redatores do *DNC* tiveram como critério usar a tradução oficial da CNBB; porém, na revisão final escaparam apenas 2 ou 3 citações, e isso foi suficiente para uma forte observação dos censores romanos.

considerado texto de referência seguro e importante na elaboração dos catecismos nacionais (cita *Fidei Depositum* n° 4).

Nas “observações particulares”, redigidas em português, são feitas observações de menor natureza, sempre no sentido de esclarecer melhor os conceitos, não deixando margem alguma para segundas interpretações. Neste sentido, faz também sugestões de interpolação de vários textos do Vaticano II ou *DGC*, como os atuais n°s 23-24, 31a, 33, 58, a nota do n° 59... Pediu-se que o texto sobre “leitura libertadora” fosse harmonizado com os termos do *DGC* como se encontra no n° 110 da versão publicada.

As observações da *Congregação para a Doutrina da Fé* foram mais exatas e pontuais, dando inclusive a motivação da mudança sugerida. Nelas pede-se também a interpolação de textos do Vaticano II e outros, como nos atuais n°s 16, 20-21, 57, 99 (“para evitar interpretação nestoriana”), 146.

Todas estas exigências serviram, sem dúvida, para melhorar o texto, apurá-lo, torná-lo mais exato. Contudo, ao lado de um maior alongamento do texto (que em si já era volumoso), a tão suspirada *releitura brasileira* do *DGC* ficou por vezes prejudicada, em favor de uma interpretação mais *romana*.

Em reunião da Comissão Episcopal e equipe de redação cada uma dessas observações foi avaliada, discutida, acatada e inserida no texto, com as devidas modificações. O texto refeito seguiu imediatamente para Roma, que o devolveu aprovado em menos de um mês. Em solenidade realizada em 25 de outubro de 2006 no Auditório D. Helder Câmara, na sede da CNBB em Brasília, foi lançado oficialmente o novo *DNC*.

Em sua apresentação, diz o secretário geral da CNBB, D. Odilo Scherer: “O *Diretório Nacional de Catequese* é fruto de um grande trabalho de colaboração. Milhares de mãos o elaboraram ao longo de mais de três anos, por meio de um rico processo participativo. E a CNBB, em três Assembléias Gerais sucessivas, examinou e aperfeiçoou este texto. Mesmo assim, o *DNC* não é um documento acabado, porque a catequese é dinâmica, criativa, atenta às necessidades, desafios e potencialidades do mundo e da Igreja”.

II. ALGUMAS CARACTERÍSTICAS MARCANTES DO NOVO DNC

I. A estrutura do diretório nacional de catequese

O *DNC* brasileiro, como já se disse, manteve o esquema geral do *Diretório Geral para a Catequese* da Sé Apostólica, com adaptações à nossa realidade, refletindo o movimento catequético brasileiro destes últimos 50 anos.

Diferente do *DGC*, esse *DNC* divide-se em duas partes: na *primeira*, de caráter mais de iluminação, são tratados os *fundamentos teológico-pastorais* da catequese, a

partir da renovação pós-conciliar. Compõe-se essa primeira parte de quatro capítulos: inicia-se apresentando as conquistas do recente movimento catequético brasileiro. A seguir é aprofundado o tema da *revelação e catequese*, correspondendo à primeira parte do *Diretório Geral para a Catequese*; aí a catequese se apresenta bem dentro da missão evangelizadora da Igreja, como atividade de iniciação à fé: é o capítulo mais teológico e fundante da catequese. Após ter sido esclarecida a verdadeira tarefa da catequese, faz-se, então, uma leitura da nossa realidade brasileira e da história como lugares teológicos da manifestação de Deus, correspondendo à *Exposição Introdutória do DGC*. A *mensagem e conteúdo* da catequese são considerados no quarto capítulo, destacando-se a *Bíblia, a liturgia e os catecismos*.

A *segunda* parte, de caráter mais prático, se compõe também de quatro capítulos: primeiramente se analisa a *pedagogia catequética* tendo como fundamento a pedagogia divina, modelo da educação da fé pretendida pela catequese. Enumeram-se no capítulo sexto os *destinatários*, considerados como *interlocutores* no processo catequético. O capítulo sétimo trata do *ministério da catequese* com seus protagonistas, principalmente os catequistas e sua formação e, por fim, no último capítulo, são analisados os *lugares* e a *organização* da catequese na Igreja local.

Sinteticamente: Introdução; *I Parte: Fundamentos teológico-pastorais da catequese*: 1. Movimento catequético pós-conciliar: conquistas e desafios; 2. A catequese na missão evangelizadora da Igreja; 3. Catequese contextualizada: história e realidade; 4. Catequese: mensagem e conteúdo. *II Parte: Orientações para a Catequese na Igreja Particular*: 5. Catequese como educação da fé; 6. Destinatários como interlocutores no processo catequético; 7. O ministério catequético e seus protagonistas; 8. Lugares da catequese e sua organização na Igreja particular.

Conclusão

Analisando a estrutura do *DGC* e do *DNC*, percebe-se algumas diferenças. Assim, o *DGC* é composto de cinco partes com vários capítulos, ao passo que o *DNC* está estruturado em 2 partes com quatro capítulos cada uma. Por outro lado, os oito capítulos do *DNC* refletem as cinco partes do *DGC*.

As adaptações à realidade brasileira, entre outras coisas, consistiram em acrescentar 3 capítulos àquelas cinco partes do *DGC*. Aquilo que no *DGC* era uma simples "Exposição Introdutória", tornou-se no *DNC* um capítulo importante (o terceiro) intitulado: "Catequese contextualizada: história e realidade".

Tal mudança foi proposital e reflete a tradição recente da América Latina, sobretudo do Brasil: dar importância à realidade histórica, social, cultural. Afirma-se logo no início deste capítulo III: "A Igreja faz parte da história. Ela está situada no contexto social, econômico, político, cultural e religioso, marcado atualmente pela globalização neoliberal de mercado e pelo pluralismo. Em nossa complexa realidade brasileira, predomina uma matriz cultural cristã. O mandato missionário de Jesus coloca cada discípulo e a Igreja,

em qualquer lugar, como sal, luz e fermento. A catequese, como ministério da Igreja, leva em conta as situações específicas de cada lugar e as condições próprias de cada grupo de catequizandos” (nº 59).

Portanto, não se contenta apenas em fazer uma “exposição introdutória” da *situação* (como se faz no DGC) para nela anunciar o evangelho, mas ela é considerada como “locus theologicus” da manifestação da Palavra de Deus (cf cap. III, título I com a respectiva nota).

Note-se também que este III capítulo (uma espécie de *ver*, dentro do método *ver-iluminar-agir-celebrar*, com um duplo olhar: história passada e história presente) não está situado em primeiro lugar, como logicamente poderia parecer. De fato, em geral ao tratar de um problema, faz-se a *análise da realidade*, vendo quais são os principais problemas, como se apresentam, qual é o seu contexto... etc. Seria uma espécie de *status quaestionis* dos antigos escolásticos, que, naturalmente sempre vem em primeiro lugar.

No DNC optou-se por situar esse cap. III após a apresentação da plataforma de sustentação da catequese (teologia da revelação, catequese a serviço da Palavra de Deus, definição da natureza, finalidades e objetivos da catequese), e a descrição da sua identidade, como se apresenta no cap. II. Ou seja: olha-se para a realidade desafiante do mundo de hoje somente após a *declaração de princípios*, após ter assentado a catequese em sólidas bases bíblico-teológicas. É a partir dessa sólida visão teológico-pastoral que podemos nos debruçar sobre a *análise da realidade*. Esta inversão com relação ao tradicional método *ver-iluminar-agir* já vinha sendo adotada desde a Conferência de Santo Domingo (1992). Apesar de alguns quererem ver em tal alteração um posicionamento ideológico, a comissão de redação julgou por bem mantê-la.

Ainda com relação ao DGC que trata longamente da educação religiosa escolar¹⁰, o tema do *Ensino Religioso Escolar* é brevemente tratado no DNC, falando apenas de Sua diferença com relação à catequese na comunidade e apresentando a *escola* mais como lugar de anúncio evangelizador e de diálogo com outras religiões, credos e culturas do que propriamente como lugar de “educação da fé cristã”, que tem seu lugar privilegiado no ambiente da *comunidade eclesial*. Neste sentido, enquanto o DGC trata da *escola* e da educação religiosa escolar no cap. III da quinta parte como um “lugar” de catequese, o DNC prefere situar este tema no final do cap. II da primeira parte onde se descreve a natureza evangelizadora da catequese, justamente para diferenciar o *ensino religioso escolar* e para falar da missão evangelizadora da *escola* (cf DNC 54-58). Trata também brevemente sobre a missão eminentemente evangelizadora da *escola católica* (DNC 57-58).

¹⁰ No DGC há várias referências ao *Ensino Religioso Escolar*: 51, 60, 73-76, 179, 199, 259-260, 279...

2. Catequese evangelizadora e cristocêntrica

O DNC, como não poderia deixar de ser, inspira-se na renovação teológica e pastoral do Vaticano II e na caminhada pós-conciliar da Igreja no Brasil. O título do cap. II, inspirado no tema da segunda parte do DGC, é muito sugestivo e significativo: "A catequese na missão evangelizadora da Igreja". A catequese é considerada como parte desta única e grande missão eclesial do anúncio do Evangelho, e se coloca a seu serviço.

Vivemos em tempos mais de *evangelização explícita* do que em tempos de *crístandade*, quando "evangelizar" significava anunciar o Evangelho em terras distantes. Hoje o desafio da Igreja é a *evangelização* do mundo, mesmo em territórios de antiga crístandade, como é o caso também do Brasil (cf nº. 29). Em muitos lugares vive-se em meio a culturas pagãs e às vezes pós-cristãs (cf DGC 110); daí a necessidade de continuamente *re-propor a essência do Evangelho, o querigma, o anúncio explícito de Jesus Cristo*. Já está superado o modelo de catequese típico da igreja de crístandade, quando as famílias e a própria sociedade favoreciam a iniciação à vida cristã. Não existindo mais este "contexto cultural cristão", é necessário retornar ao anúncio explícito do Evangelho.

A catequese, como um segundo momento em relação todo processo evangelizador, precisa ela mesma assumir as características da *evangelização*, seu ardor missionário, o núcleo querigmático, tornando-se uma "catequese evangelizadora". Afirma o DNC: "A atividade da Igreja, de modo especial a catequese, traduz sempre a mística missionária que animava os primeiros cristãos. A catequese exige conversão interior e contínuo retorno ao núcleo do Evangelho (querigma), ou seja, ao mistério de Jesus Cristo em sua Páscoa libertadora, vivida e celebrada na liturgia". Catequese em seu *sentido específico* de aprofundamento da mensagem cristã (catequese doutrinal) só tem sentido quando esta mesma mensagem houver já sido conhecida como alegre anúncio que impulsiona a um maior conhecimento e opção por Jesus Cristo. De aí também fica patente o *cristocentrismo* de toda catequese.

3. Sagrada escritura como "livro" de catequese por excelência

A catequese renovada pelo Vaticano II, baseia-se na *Palavra de Deus*, manifestada na Tradição (Bíblia, Liturgia, Santos Padres, Catecismos). O DNC re-afirma aquilo que já é uma antiga conquista nossa: a Bíblia continua sendo o "livro por excelência" da catequese, e a comunidade cristã, o ambiente onde o catequizando ou catecúmeno devem crescer e viver a própria fé. As *observações* vindas de Roma chamaram a atenção para o fato de que o livro da catequese deveria ser o *catecismo* e não a *Bíblia*; e cita a *Dei Verbum* nº 9 (cf acima nº 4); sugeriu-se que a palavra *livro da catequese* aplicada à Bíblia, fosse colocada entre aspas, o que foi feito (DNC 107).

Tal preocupação, se por um lado se inscreve dentro da polêmica antiprotestante, por outro é muito justa em ambientes fortemente cristãos onde as Escrituras já são

suficientemente conhecidas, e então o catecismo torna-se o livro de aprofundamento daquilo que apenas com as Escrituras não se pode ter acesso, com certeza, a tudo aquilo que foi revelado, conforme DV 9 já citado. Porém, num ambiente que exige uma forte evangelização, nova evangelização ou re-evangelização, como é o caso do Brasil, as Escrituras Sagradas ocupam o primeiro lugar, na frente e acima dos catecismos. E o melhor texto de catequese (ou *catecismo*) é aquele que orienta para o contato direto com a Palavra de Deus.

4. Catequese como iniciação cristã e de inspiração catecumenal

Ao longo da história o importantíssimo papel da catequese, juntamente com a liturgia, de iniciar os cristãos aos mistérios da fé por meio de um sério e profundo *catecumenato*, foi absorvido pelas famílias cristãs e pela sociedade, assim chamada de cristã: foram os longos séculos do *catecumenato social*. Neste contexto a catequese permanecia apenas com a função doutrinal, que especificamente possuía dentro do grande quadro da iniciação cristã.

Superando este conceito restrito de catequese, o DNC assume a *dimensão catecumenal* como inspiradora de toda catequese: mais do que a tradicional dimensão racional ou doutrinal da fé, a catequese torna-se *experencial, celebrativa, orante*. Dá importância aos *símbolos* e aos progressivos e graduais *passos* na fé, assumindo assim as características de um processo *iniciático* (*iniciação aos mistérios da fé*). Neste sentido, também seguindo as propostas do DGC, o DNC assume a proposta de retomada do *catecumenato batismal* dos inícios do cristianismo como modelo de toda e qualquer catequese. Tal dimensão *catecumenal* e *iniciática* da catequese não é apenas para *catecúmenos*, ou seja, para adultos, jovens ou crianças que se preparam para o batismo, mas também para *catequizandos*, ou seja, batizados adultos, jovens e crianças que necessitam de uma maior *re-iniciação* à fé ou mesmo necessitam completar a própria iniciação.

O *Rito de Iniciação Cristã de Adultos* é reproposto como paradigma da *dimensão catecumenal* da qual a catequese deve se revestir. Assim, ao logo de todo o DNC é proposta a parceria com *liturgia*. É necessário retornar à união íntima que no cristianismo primitivo havia entre catequese e liturgia. Essas duas dimensões da pastoral eclesial, que durante séculos estiveram separadas, precisam voltar a se reunir no esforço conjunto de proporcionar uma séria e profunda iniciação cristã aos nossos destinatários ou interlocutores. Tal consciência, já presente entre catequetas e liturgistas, cresceu sobremaneira ao longo da redação do DNC.

5. Com adultos, catequese adulta numa igreja adulta

Este tema, muito presente no Brasil nestes últimos 25 anos, foi plenamente assumido pelo DNC. A catequese aí descrita está voltada preferencialmente para os adultos e jovens: as crianças são muito queridas e bem-vindas à catequese, mas a atenção principal de todas as forças catequéticas da Igreja deveriam se voltar para tantos

adultos que foram batizados mas não evangelizados, nem suficientemente iniciados na fé. O objetivo da catequese não são apenas os sacramentos, mas a vivência de toda vida cristã, dentro da qual os sacramentos têm sentido, principalmente por parte dos adultos. Seguindo o *DGC* na apresentação dos *destinatários* ou *interlocutores*, em primeiro lugar são nomeados os adultos. E ao longo do documento, todas as vezes que se fala da catequese conforme as idades, sempre se segue esta ordem: adultos, anciãos, jovens, adolescentes, pré-adolescentes e crianças.

Esta dimensão da catequese se defronta continuamente com o problema *metodológico* que, ao fim e ao cabo, se torna também um problema de *conteúdo*. Com adultos é necessário fazer uma *catequese adulta*, que leve em conta sua adulez, maioridade, autonomia, independência e, sobretudo sua situação de leigos e leigas. No século XXI uma catequese com adultos terá frutos somente se ela também for adulta, superando o crônico infantilismo religioso, fruto de uma Igreja paternalista e clericalista, encaminhando-se para a maturidade em Cristo que irá gerar igualmente uma Igreja adulta na fé.

6. Importância da pessoa do catequista e de sua formação: o ministério da catequese

A pastoral catequética, tal como é proposta no *DNC*, privilegia o catequista e insiste muito em sua esmerada formação. Talvez uma das partes mais desenvolvidas deste documento, seja o cap. VII, dedicado ao ministério do catequista. Como todo documento catequético, fala das diversas responsabilidades na Igreja, desde as comunidades, as famílias... até a figura do Bispo, o catequista por excelência. Mas, a parte dedicada ao catequista leigo e leiga e à sua formação é a mais bem desenvolvida. Entre tantos aspectos tratados, evidencia-se a formação pessoal do catequista como *discípulo* e *missionário* de Jesus Cristo (tema da V CELAM), sua missão de testemunha e sobretudo sua espiritualidade bíblica e eclesial. Insiste-se bastante na necessária formação do clero e dos futuros presbíteros.

No final desta parte dedicada aos catequistas o *DNC* institui o "ministério do catequista" para aqueles que são "reconhecidamente eficientes como educadores da fé de adultos, jovens e crianças, e estão dispostos a se dedicarem por um tempo razoável à atividade catequética na comunidade". Tal *reconhecimento* do trabalho do catequista como um ministério formalmente estabelecido na comunidade quer valorizar o importantíssimo esforço dos educadores/as da fé. Houve resistências a este reconhecimento, também por que o *DGC* não dá acolhida a este ministério formalmente conferido¹¹. O *DNC* numa expressão bastante restritiva diz que tal ministério "pode

¹¹ Na verdade a nota 55 do n.º. 50 do *DGC* dá a entender que não aprova a instituição formal do ministério da catequese. Entretanto no n.º. 221 afirma: "Ainda que toda a comunidade cristã seja responsável pela catequese, e ainda que todos os seus membros devam dar testemunho da fé, somente alguns recebem o *mandato* eclesial de ser catequistas. [...] A Igreja *confere oficialmente*, a determinados membros do Povo de Deus, especificamente chamados, a delicada missão de transmitir a fé, no seio da comunidade". Estas últimas palavras são citadas no *DNC* 245 com *grifo*.

ser conferido oficialmente” (DNC 245): ou seja, é uma decisão das Igrejas Particulares, avaliadas as próprias circunstâncias.

7. Uma catequese encarnada na história e libertadora

O documento anterior *Catequese Renovada* (1983), elaborado em plena vigência das correntes teológicas da libertação, tinha um caráter marcadamente antropológico, voltado para a situação de pobreza econômica do povo e para a situação sócio-política, vivida então sob a ditadura militar. O atual *DNC* surgido em outro contexto sócio-político-cultural, não tem certamente as mesmas perspectivas tão acentuadas. Entretanto, o modelo de catequese que apresenta é bastante *encarnado na história* e com aquela mesma dimensão antropológica que tanto tem caracterizado nossa práxis e pensamento catequético.

A figura de Jesus sempre é apresentada em seu amor misericordioso para com os mais pobres e humildes; sua pedagogia, seu “acolhimento às pessoas, preferencialmente aos pobres, pequenos, excluídos e pecadores” é exemplo para a catequese (DNC 141a); a opção pelos pobres é muitas vezes lembrada (13f-1, 51, 89, 92, 103-104), assim como a “leitura libertadora” da Bíblia” (113). Estão presentes também outras categorias de pobres: presos, soropositivos, tóxico-dependentes, prostitutas, sem terra, marginalização urbana, etc (209), ou ainda as realidades sofridas do nosso povo, como o medo, a insegurança (213), a luta pela sobrevivência, o anonimato, a solidão (214).

A célebre proposta de uma catequese antropológica da *Conferência de Medellín* (1968) afirmando que as situações históricas e as aspirações autenticamente humanas fazem parte do conteúdo essencial da catequese (cf. *Medellín* 8, 6), está citada no *DNC* conforme sua releitura feita pelo *DGC* n.º. 117: “Na catequese bíblica, se ajudará a interpretar a vida humana atual, à luz das experiências vividas pelo Povo de Israel, por Jesus Cristo e pela comunidade eclesial, na qual o Espírito de Cristo ressuscitado vive e opera continuamente” (DNC 86 citando também *Catequese Renovada* 74)

Conclusão: por uma catequese evangelizadora de feição catecumenal

O novo *DNC* não rompe com o passado, mas em continuidade com o documento *Catequese Renovada* (1983) procura considerar outras perspectivas apresentando um novo paradigma, que, na verdade, é tão antigo quanto a Igreja: uma catequese profundamente cristocêntrica, experiencial, litúrgica, orante, ou seja: com dimensão catecumenal.

Por uma série de motivos históricos, a catequese chegou até nós muito marcada pela *dimensão doutrinal*, cuja expressão máxima são os catecismos. É importante dizer que estes textos, que tanto influenciaram beneficentemente a catequese no passado, são importantes mas não esgotam as ricas dimensões do processo catequético. A educação da fé vai muito mais além do conhecimento das *formulações da fé*, tão bem sintetizada

nos catecismos. Portanto, tanto o *Catecismo da Igreja Católica* (1992) como seu recente *Compêndio* (2005), são *instrumentos privilegiados*, mas traduzem apenas a dimensão do *conteúdo doutrinal*: o grande desafio é levar o catecúmeno e o catequizando ao verdadeiro “conhecimento” (no sentido joanino), isto é, à verdadeira *experiência* de Deus, de Jesus Cristo, da Igreja, dos Sacramentos, da vida cristã. E para isso, o mais importante é o contato direto com a *Palavra de Deus* transmitida nas Escrituras, na vida concreta da Igreja, no testemunho dos cristãos, principalmente do catequista e sua comunidade.

Muitos catequistas gastam energias enormes querendo transmitir a *doutrina* dos catecismos para pessoas que ainda não tiveram nem um *primeiro contacto* ou *impacto* com a pessoa e a mensagem salvadora de Jesus. Daí dizer-se que a *evangelização* precede a *catequese*, ou melhor, que toda e qualquer catequese deve ser *evangelizadora*. Esta mudança de concepção da natureza da catequese talvez seja o nosso maior desafio: hoje a catequese precisa assumir as características da *evangelização*, tanto em sua dimensão de conteúdo (ou seja, o *querigma*, o anúncio essencial do evangelho) como em sua metodologia (o testemunho direto de vida, o *ardor missionário*, a experiência litúrgica e celebrativa).